

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM GRUPO - OFICINA

ESLABÃO, Adriane Domingues¹; COIMBRA, Valéria Cristina.Christello²; MAUCH, Lucia Mara Irazoqui³; NUNES, Cristiane Kenes⁴; FRANÇA, Sandra Mattos⁵

¹ Acadêmica do 8º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas/UFPel. Bolsista do PET/MS. E-mail: adrianeeslabao@hotmail.com

² Enfermeira Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas/UFPel. E-mail: valeriacoimbra@hotmail.com

³ Assistente Social do Centro de Atenção Psicossocial-Especializado em Álcool e Outras Drogas - Pelotas -Lucia Mara Irazoqui Mauch. E-mail: luciairazoqui@hotmail.com

⁴ Acadêmica do 8º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas/UFPel. Bolsista de Iniciação Científica/ PIBIC-CNPq. E-mail: Criskenes@gmail.com

⁵ Acadêmica do 8º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas/UFPel. Bolsista do PET-MS. E-mail: sandramattos@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O uso indevido de drogas durante décadas foi tratado como assunto restrito às áreas médica e jurídica. Atualmente o tema droga é, incontestavelmente, um dos mais presentes nos meios de comunicação, sabemos que sua abordagem deve ser a mais ampla possível, envolvendo todos os setores organizados da sociedade, pois a dependência química é hoje um motivo de preocupação universal (BRASIL, 1991). A prevenção é um dos instrumentos mais importantes que deve ser utilizado pelo o estado. É preciso assim, que a sociedade, enquanto sujeitos de poder, se envolvam em campanhas educacionais com o objetivo claro de diminuir o risco de novos casos de dependência.

O envolvimento com drogas pode estar ligado à busca por novas experiências, curiosidade e distúrbios psiquiátricos. Assim, alguns fatores são desencadeadores para o consumo tais como, a disponibilidade da droga, seu preço em relação à renda do usuário, ciclo de relacionamentos que envolvem o indivíduo, posicionamento da família e amigos quanto ao uso de drogas (SPRICIGO ET AL 2004).

Dessa maneira, em um nível secundário com o crescente número de dependentes químicos tornou-se necessário buscar alternativas de cuidados para tratar aquelas pessoas em uso de drogas psicoativas. Assim, surgem em 2002 o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD). Este serviço tem como objetivo oferecer atendimento diário a pessoas dependentes químicas de álcool e outras drogas. Possibilitando um atendimento reservado e imediato com as intervenções necessárias de cada caso. O serviço trabalha, ainda, numa perspectiva de diminuir o estigma associado à dependência química.

O CAPS AD oferece atividades como, atendimento individual, atendimento em grupo, medicamentoso, psicoterápico, de orientações, oficinas terapêuticas e visitas domiciliares (BRASIL, 2004). Essas atividades, realizadas pelo serviço e com um grupo de profissionais capacitados e comprometidos são um dos instrumentos de cuidado e tratamento das pessoas em uso de drogas.

Assim, o presente trabalho é fruto da experiência de alunos do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET) durante a vivência em

um grupo – oficina, realizado no CAPS AD desta cidade. Tendo a equipe deste serviço identificado que a adesão entre as mulheres é muito baixa criou-se o grupo-oficina, sendo este, a junção do grupo com a oficina de artes. Este estudo tem por objetivo relatar a experiência dos alunos do PET envolvidos em um grupo – oficina de mulheres dependentes químicas do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e drogas.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Aprovado pelo Ministério da Saúde o projeto de pesquisa: Avaliação de estrutura da rede de atenção psicossocial a saúde mental, crack, álcool e outras drogas da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Dessa forma, um grupo de alunos bolsistas e voluntários é inserido dentro da rede de serviços de saúde mental de uma cidade do sul do Brasil. As atividades são realizadas nos serviços de CAPS II, um CAPS AD e no Programa de Redução de danos deste município.

Este relato é referente ao grupo-oficina de um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas. Este serviço funciona desde 2002 e está aberto de segunda-feira a sexta-feira prestando atendimento à comunidade. Desde janeiro do decorrente ano está em funcionamento no CAPS AD o grupo – oficina que foi criado com o objetivo de aumentar a adesão ao de mulheres dependentes químicas ao tratamento. As atividades são realizadas semanalmente com duração de 2 horas e 30 min. É um grupo aberto e constantemente está recebendo novos integrantes. O grupo é coordenado por uma assistente social e uma profissional de artes e as três bolsistas do PET que estão desde abril acompanhando as atividades do grupo – oficina.

A técnica utilizada para conduzir o grupo – oficina é a de Grupo Operativo e terapia de apoio. O grupo operativo é definido como, “um conjunto restrito de pessoas, ligadas entre si por constantes de tempo e espaço, e articulada por sua mútua representação interna, que se propõe, de forma explícita ou implícita, uma tarefa que constitui sua finalidade” (PICHON-RIVIÈRE 1998, p. 234).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Osório (1986) o homem está diretamente ligado ao funcionamento de grupos, desta maneira é impossível visualizar o homem de forma isolada sem o conhecimento dos grupos com os quais se interagem. Este é um ponto importante para fazer o levantamento de estratégias para ajudar aqueles que sofrem com a dependência química. Pois, a dependência engloba aspectos sociais, ocupacionais, econômicos, políticos e psíquicos necessitando de diferentes olhares sobre a vida dos sujeitos para que haja uma aproximação das reais necessidades destes proporcionando um cuidado de acordo com a história de vida da pessoa (PACHECO; ZIEGELMANN, 2008).

Dessa maneira, no grupo-oficina é realizada a discussão sobre abstinência, problemas físicos e mentais causados pelo uso de drogas. Os motivos de uso e a dificuldade para manter o controle. Dificuldades e conflitos, independentes do uso de drogas. Compartilhamento de vivências entre os membros do grupo para identificar pontos de apoio e levantamento de questionamentos diminuindo resistências. Identificar expectativa do usuário e da família. Além de, identificar as situações de risco, os fatores de proteção e a busca por melhorias na qualidade de vida dos

membros envolvidos. Acreditamos que estas discussões são importantes para as mulheres, pois, percebemos que elas conseguem expor mais as suas aflições mediante ao estímulo destes temas.

Durante esta vivência no grupo – oficina foi possível criar uma boa vinculação com cinco mulheres que estão bastante empenhadas no seu tratamento. Acreditamos que seja de suma importância descrever as protagonistas deste grupo que neste caso são as mulheres.

1° Protagonista: É uma senhora de 55 anos dependente química de álcool. Esta há dez meses no grupo é muito habilidosa com a costura, crochê e pintura sendo muitas vezes auxiliadora da equipe nos trabalhos manuais.

2° Protagonista: É uma senhora de 52 anos dependente química de álcool e participa do grupo há onze meses. Apresenta depressão há um ano pela morte do filho. É muito habilidosa no crochê e participa da oficina de culinária, pois, gosta muito desta atividade.

3° Protagonista: É uma senhora de 49 anos dependente química de álcool e participa do grupo há três anos. É mãe de três filhos sendo um dependente químico de Crack. Algumas vezes falta ao grupo e percebemos que a mesma tem um pouco de dificuldade para expor o que esta sentindo. É muito habilidosa na costura e no crochê.

4° Protagonista: É uma senhora de 47 anos dependente química de múltiplas drogas e participa do grupo há nove meses. É mãe de quatro filhos e venho para tratamento no serviço por ordem judicial após perder a guarda de seus dois filhos menores. Seu marido é presidiário.

5° Protagonista: É uma jovem de 22 anos dependente química de Crack e participa do grupo há dez meses. É mãe de uma menina de dois anos e relata ter reatado o relacionamento com o pai da menina há um mês. O mesmo segundo, o seu depoimento é ex-usuário de drogas e já foi preso por envolvimento no tráfico.

Para Souza, Kantorski, Mielke (2006) demarcar e conhecer o território de atuação social dos sujeitos, avaliar a estrutura de suas redes sociais e fortalecer vínculos positivos constitui-se de importante elemento de intervenção que orientam o cuidado e geram a reabilitação social. Assim, conhecer essas mulheres são importantes elementos para o tratamento. Além de, ser uma vivência muito importante e gratificante para nós enquanto alunas.

O grupo segue a seguinte dinâmica: no início as protagonistas são instigadas a falar sobre a última semana relatando o seu cotidiano. Elas são escutadas atentamente e orientadas quando necessário, neste momento é estimulada uma postura protagonista, para que as mesmas possam perceber suas dificuldades e limites trabalhando assim para modificá-los. Após o grupo segue com os trabalhos manuais como, crochê, pintura de quadros e tecidos, artefatos de enfeites entre outros. Nesta perspectiva, objetiva-se que as mulheres em tratamento tenham uma maior vinculação ao serviço, aumento da auto-estima e motivação para o tratamento.

Desde o início do grupo-oficina até o presente momento foi possível perceber uma maior adesão das mulheres ao tratamento o que vêm estimulando a equipe para continuar nesta linha de terapia. As mulheres conseguem expor mais as suas dificuldades, pois, são escutadas constantemente enquanto estão em atividades. O fato de ter um profissional para coordenar a atividade junto a artista plástica é o que permite ao usuário esse espaço de conversa constante.

O processo de alta é uma iniciativa do próprio paciente que identifica o momento pelas mudanças em sua vida como, o retorno ao trabalho, o retorno aos

estudos e o engajamento em outras atividades. Percebendo o seu papel na sociedade e retornando a ela como cidadãos recuperados de sua dependência.

4 CONCLUSÃO

O grupo-oficina proposto por este serviço tem alcançado seus objetivos com uma maior adesão das mulheres ao tratamento, assim, têm alcançado melhorias significativas na vida de todos os membros participante, em especial nas protagonistas. Pois, ao aderirem o tratamento e se empenharem na sua recuperação conseguem reatar laços que muitas vezes encontra-se enfraquecidos como, na família, no trabalho e em suas relações sócias.

A vivencia dos alunos dentro dos serviços de saúde mental tem nos possibilitado experiências importantes para a nossa formação. Através do PET o nosso contato com esses serviços nos permitiu conhecer e dar um novo olhar livre de preconceitos/estigma aos dependentes químicos.

5 REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde/Secretaria Nacional de Assistência á saúde. Departamento de Programas de Saúde. Coordenação de Saúde Mental. **Normas e procedimentos na abordagem do abuso de drogas.** – Brasília: SNAS, DPS, CORSAM, 1991.

SPRICIGO, J. S; CARRARO, T. E; CARTANA, M. H. F. Atenção ao usuário de drogas – Um espaço para o enfermeiro. **Rev. Texto e Contexto Enfermagem**, v. 13, n. 2, Abril-Julho. 2004. ISSN 0104-0707.

Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. **O processo grupal / Enrique Pichon – Rivière;** tradução Marco Aurélio Fernandes Velloso; revisão Mônica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 1998 – 6° edição.

OSÓRIO, Luiz Carlos et al. Gruposoterapia Hoje. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1986 – 2° edição.

Pacheco, Milena Leal; Ziegelmann, Luiz. Grupo como dispositivo de vida em um CAPS ad: um cuidado em Saúde Mental para além do sintoma. **Saúde Debate**;32(78-80):108-120, jan.-dez. 2008.

SOUZA, J; KANTORSKI, L. P; MIELKE, F. B. Vínculos e redes sociais de indivíduos dependentes químicos sob tratamento em CAPS AD. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 2, n.1, 2006. ISSN: 1806-6976.